

Conheça a vida e a obra do escritor Sílvio Fiorani



Sílvio Fiorani reside em São Paulo desde os finais dos anos 1960, mas continua ligado sentimentalmente a Vista Alegre do Alto, onde nasceu, em 1943, e onde reside em parte de seu tempo. É neto de imigrantes italianos que ali se estabeleceram como plantadores de café. As ressonâncias dessa formação constituem o pano de fundo de seus romances “A herança de Lundstrom” e “O evangelho segundo Judas”, que, ao lado de “Investigação sobre Ariel”, compõem uma trilogia sobre a formação do personagem-narrador Francisco Rovelli. Por este último, Fiorani recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, como o melhor romance publicado em 2005.

O interesse pela literatura manifestou-se desde a adolescência, através da leitura dos clássicos brasileiros. No entanto, foi o romance Ana Karenina, de Leon Tolstói, lido aos 15 anos, a obra que mais marcaria essa fase de sua vida e repercutiria em sua idade adulta, em sua formação de escritor. Apesar dessa atenção juvenil para com a literatura, Sílvio formou-se inicialmente em química industrial. Porém, trabalhou por pouco tempo nessa profissão que deixou para ingressar na Faculdade de Jornalismo da Universidade Católica de São Paulo. Já no segundo ano do curso começou a sua carreira no jornal A Gazeta, de São Paulo, e na sucursal paulista do Correio da Manhã, do Rio de Janeiro.

O interesse pela política o levou a participar ativamente do movimento estudantil, que era reprimido com violência pela ditadura militar. A situação política do país agravou-se, em 1968, com a imposição do Ato Institucional nº 5, que resultou no fechamento do congresso e numa restrição ainda maior às liberdades individuais. Pouco mais de um ano depois, em 1970, Fiorani foi aventurar-se na Europa. Para sobreviver e prolongar aquela experiência que marcaria radicalmente a sua vida, ele trabalhou inicialmente como

garçom, em Londres, passando depois a dar aulas de português. Tornou-se, em seguida, jornalista colaborador da seção brasileira da rádio BBC, escrevendo artigos e reportagens na área da cultura. No final de 1970, deixou a Inglaterra em direção à Palestina. Ali trabalhou Kibbutz Reshafim, uma fazenda coletiva dos arredores da cidade bíblica de Bet Shan a poucos quilômetros do Mar da Galiléia.

Em seu retorno à Europa, fez o que a maioria dos jovens estrangeiros fazia então: andar sem destino pelos países, a maior parte do tempo de carona e dormindo em albergues para a juventude. Foi nesse período que reencontrou, na Itália, as origens familiares, e reatou contatos que haviam sido interrompidos décadas antes. Foi um momento de intensas reflexões, o que o levaria a imaginar os seus primeiros temas literários e resultaria no seu retorno ao Brasil em meados de 1971. Nesse mesmo ano, começaria a escrever romance “O sonho de Dom Porfírio”, que no final de 1972 ganharia Menção Honrosa do Prêmio Governador de São Paulo.

Fiorani pertence à chamada “Geração dos Anos 70”, que floresceu inicialmente nas páginas dos jornais e revistas independentes que surgiram como veículos de resistência ao regime militar brasileiro naquele período. Desde “O sonho de Dom Porfírio”, o primeiro romance, tem sido elogiado pela crítica especializada pela ousadia e pela qualidade de sua prosa. Publicou, em seguida, “Os estandartes de Átila” (contos) e os romances “A morte de Natália” (Prêmio Fernando Chinaglia, Menção Honrosa, 1981), “Entre os Reinos de Gog e Magog” e “Os visitantes da noite”.

O autor participou de grande número de antologias de contos, além de marcar presença nos jornais e revistas brasileiros mais importantes. Teve textos publicados na Itália, França, Espanha, Portugal, Taiwan, República Tcheca e Estados Unidos, onde participou, ao lado de autores como Ítalo Calvino, Günter Grass, Raymond Carver, da antologia internacional da revista Ploughshares de 1985, uma das três publicações literárias mais importantes daquele país.

Três de seus contos foram selecionados para a antologia Modern Poetry in Translation, publicada pelo King’s College, da Universidade de Londres, e dedicada à poesia brasileira. Tratando-se dos únicos textos em prosa da antologia, o editor Daniel Weissbort justificou: “Nós incluímos estas três peças de Sílvio Fiorani porque elas nos golpearam não como histórias, mas como poemas em prosa no sentido baudeleriano do termo”.

Sílvio Fiorani participou, também, como repre-

sentante do Brasil, do International Iowa Writing Program, destinado a reunir escritores em Iowa City, EUA. Fiorani recebeu, então, o título de “Honorary Fellow in Writing” (Membro Honorário em Literatura) conferido pela Universidade de Iowa. Ainda nesse período, Sílvio foi palestrante convidado da Universidade Vanderbilt, do Tennessee, e da Universidade de Las Cruces, Novo México. Em 1994, participou, como escritor convidado, da Feira Internacional do Livro de Frankfurt, Alemanha. Entre as atividades exercidas por Sílvio Fiorani, figuram também oficinas literárias e palestras em bibliotecas e escolas. Recentemente, o autor proferiu, no Irã, a convite da Universidade de Teerã, palestra sobre a importância do estreitamento das relações culturais daquele país com o Brasil.

O romance “A morte de Natália” foi objeto de dissertação de mestrado do professor Fernando Drezza, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, sob o título: “A morte de Natália”: potencialidades de um documento literário para uma educação política dos sentidos da contemporaneidade”.

Dois de seus contos foram dramatizados pela TV Cultura de São Paulo, no programa Contos da Meia Noite. Um deles foi vertido para o cinema em um curta-metragem dirigido pelo cineasta paranaense Guilherme Gublin. Esse mesmo texto serviu de base para o espetáculo de dança Sonata para despertar, encenado em Vitória, Espírito Santo, pelo Grupo Repertório de Artes Cênicas.

LIVROS PUBLICADOS

- ◆ “O sonho de Dom Porfírio”, romance, Editora Ática, São Paulo, 1978, Prêmio Governador do Estado de São Paulo, Menção Honrosa.
- ◆ “Os estandartes de Átila”, contos, Editora Codecri, Rio, 1980; 2ª edição, Editora Lazuli, SP, 2008.
- ◆ “A morte de Natália”, romance, Nova Fronteira, Rio, 1981, Prêmio Fernando Chinaglia, Menção Honrosa.
- ◆ “A herança de Lundstrom”, romance, Global Editora, São Paulo, 1984, Prêmio Presença d’Italia in Brasile, outorgado pelo Circulo Italiano de São Paulo.
- ◆ “O evangelho segundo Judas”, romance, Best Seller, São Paulo, 1989.
- ◆ “Entre os reinos de Gog e Magog”, romance, Editora Siciliano, São Paulo, 1994; 2ª edição, Editora Lazuli, 2011.
- ◆ “Investigação sobre Ariel”, romance, A Girafa Editora, São Paulo, 2005, Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, como o melhor romance publicado no ano.
- ◆ “Os visitantes da noite”, contos, Lazuli Editora, 2006, São Paulo.
- ◆ “O paradoxo da serpente”, ensaio, Editora Record, Rio de Janeiro, 2013